

**BACCALAURÉAT FRANÇAIS INTERNATIONAL  
SESSION 2025**

SECTION : PORTUGAISE

ÉPREUVE : APPROFONDISSEMENT CULTUREL ET LINGUISTIQUE

DURÉE TOTALE : 4 HEURES

**PARCOURS BILINGUE, TRILINGUE ET QUADRILINGUE**

**Le candidat traitera un sujet au choix parmi les deux sujets proposés.**  
*Le dictionnaire unilingue dans la langue de la section est autorisé.*

*Les dictionnaires sous forme électronique ne sont pas autorisés.*

*L'usage de la calculatrice est strictement interdit.*

Dès que ce sujet vous est remis, assurez-vous qu'il est complet.  
Ce sujet comporte 3 pages numérotées de 1/3 à 3/3.

Le candidat mentionne sur sa copie le parcours suivi

## **SUJET 1**

### **COMPOSIÇÃO LITERÁRIA**

Numa composição fundamentada no seu estudo da obra de Fernando Pessoa, explique e discuta a seguinte afirmação:

“A relação que Ricardo Reis estabelece com Alberto Caeiro, o Mestre, é a coluna vertebral da ficção dos heterónimos, que Pessoa inventa e desenha na primavera de 1914. Ele é o discípulo improvável e a demonstração viva da capacidade inspiradora do Mestre.”

Fernando Cabral Martins e Richard Zenith (ed.), *Fernando Pessoa - Odes escolhidas de Ricardo Reis*, 2013

## SUJET 2

### COMENTÁRIO LITERÁRIO

Elabore um comentário literário do texto que se segue:

**CAVALEIRO DE OLIVEIRA** (*Ainda voltado para o lugar do palco – a cela das mulheres – donde se ouviu o choro do recém-nascido; ironia apiedada.*) Os olhos vorazes da Vida, espreitando por entre os cabelos gélidos da Morte... Pobre António José! Testemunhas acusatórias como aquela apoucada Escrava Negra, ou aquele infame soldado, como elas

- 5 rigorosas em suas consciências e honradas em seus propósitos, testemunhas assim por igual validas da justiça, é que se ajuntaram as achas para a fogueira que ao Judeu havia de queimar!... (*Indignado:*) Levar ao queimadeiro um desgraçado, tão-só por “testemunhas singulares sem o necessário concurso das três identidades jurídicas do facto, do lugar e do tempo”!... “Cristo não mandou que se matasse ninguém por delito de religião, nem durante 10 séculos os concílios e os Papas mandaram tal cousa. Isto é uma invenção do fanatismo dos séculos bárbaros e uma imitação de Mafamede que depois adoptaram os Portugueses e os Espanhóis nas quatro partes do mundo, matando cruel e injustamente milhões de homens com o pretexto de os quererem fazer cristãos, mas na verdade para lhes rapinar os tesouros e os reinos. Estas não são cousas que se devam permitir num século 15 iluminado!” Pobre, infeliz, inocente António José! Quem valer lhe poderá, em negócio que à sua mesma vida importa, estando as cousas assim, de tão negra e feia catadura? El-Rei, o próprio, neste jeito foi perguntado e mui repetidamente instado: Senão para o libertar, ao menos para lhe garantir a vida!? Certo é que não há recurso legal para a Coroa, e Sua Majestade, em comércio de religião, desmerecer não quer dos seus bem-amados títulos 20 de.... “Fidelíssimo” e “Cristianíssimo”! Só quando, por deliberação, engano ou má sorte, lhe pisam os calos próprios do orgulho e da vaidade pundonorosa, então sim!, capaz... – e foi!... – de ao mundo inteiro guerrear, e dentro deste mundo ao mesmo Vaticano, o Papa incluído! Isto chegou a fazer, com corte aberto de relações e todo o espetáculo a que este corte 25 sempre conduz e obriga. António José da Silva? Injusto serei talvez, mas... não creio que o negócio da sua vida ou morte mereça, da real magnanimidade, mais que mansas e prudentes palavras de intercessão rogada... Eu não sou que duvide da protectora simpatia com que sempre Sua Majestade cobriu os artistas e homens de luzes deste reino, ainda que mais ou menos chamuscados, de fama ou de proveito, pelas heréticas pravidades, mas... Inda se fosse o Pagheti das óperas que, no Teatro da Trindade, se cantam para a 30 corte! Agora o Judeu, o das fantochadas, o das óperas de bonecos...! O do Teatro do Bairro Alto, aonde, gargalhando, se rebola a arraia-miúda de Lisboa, piolhosa e fedorenta de cheiros...! Injusto serei, mas não creio que a salvação de António José da Silva seja negócio de valimento tanto que, por sua causa, El-Rei, descompondo-se, descomponha e peleje os do Santo Ofício!... Injusto serei, mas destarte presumo e penso.

Bernardo Santareno, *O Judeu*, 1966.